

Práticas de psicólogos para promoção da saúde de idosos: Afinal onde estão?¹

Jolorena de Paula Tavares²

Denise Machado Duran Gutierrez³

Resumo: As estatísticas atuais apontam que há um número crescente de pessoas idosas no mundo. Sendo a Psicologia uma das profissões que se propõem a compreender o Desenvolvimento Humano de forma integral e dar assistência à saúde, o presente estudo teve como objetivo investigar como são desenvolvidas as práticas do psicólogo em serviços de promoção da saúde no atendimento à população idosa. Como metodologia foi adotada a revisão de literatura do tipo sistemática, com utilização de um protocolo para coleta e análise de dados. Os resultados apontam que, no intervalo dos últimos dez anos, não houve um número significativo de publicações científicas que relatem a prática de psicólogos voltada para promoção da saúde da população idosa. Não obstante, em um único estudo identificado a *teoria* utilizada baseou-se no campo da Psicologia Social Comunitária fundamentada em *práticas* de intervenções grupais que ocorreram no *contexto* de uma Unidade de Saúde da Família. Sugere-se que a perspectiva da Promoção de Saúde envolve uma área bastante interdisciplinar que abre novas e necessárias *possibilidades* às práticas do psicólogo, na lógica de que o conhecimento de diversas áreas contribui para o desenvolvimento de formas interventivas mais efetivas. Conclui-se que, embora a Psicologia apresente grande potencial para fundamentar e desenvolver práticas de promoção de saúde da população idosa, sua contribuição tem sido insipiente, o que requer maior atenção por parte dos profissionais da área e serviços de saúde.

Palavras-chave: Idoso; Promoção da saúde; Revisão sistemática.

Resumen: Las estadísticas actuales indican que hay un número creciente de personas mayores en el mundo. Siendo la Psicología una de las profesiones que pretende comprender el Desarrollo Humano de manera integral y brindar atención en salud, el presente estudio tuvo como objetivo investigar cómo se desarrollan las prácticas del psicólogo en los servicios de promoción de la salud en la atención de la población anciana. Como metodología se adoptó una revisión sistemática de la literatura, utilizando un protocolo de recolección y análisis de datos. Los resultados indican que, en el intervalo de los últimos diez años, no ha habido un número significativo de publicaciones científicas que den cuenta de la práctica de los psicólogos orientada a promover la salud de la población anciana. Sin embargo, en un único estudio identificado, la teoría utilizada se basó en el campo de la Psicología Social Comunitaria a partir de prácticas de intervención grupal que ocurrieron en el contexto de una Unidad de Salud de la Familia. Se sugiere que la perspectiva de Promoción de la Salud involucra un área muy interdisciplinar que abre nuevas y necesarias posibilidades para las prácticas del psicólogo, en la lógica de que el conocimiento de diferentes áreas contribuye al desarrollo de formas intervencionistas más efectivas. Se concluye que, si bien la Psicología tiene un gran potencial

¹ Resultante do Projeto PIBIC da Universidade Federal do Amazonas, no período de 2019-2020, com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

² Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas.

³ Docente do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas.

para apoiar y desarrollar prácticas de promoción de la salud en la población anciana, su contribución ha sido insipiente, lo que requiere una mayor atención por parte de los profesionales del área y de los servicios de salud.

Palabras-Clave: Anciano; Promoción de la salud; Revisión sistemática.

Abstract: Current statistics indicate that there is an increasing number of elderly people in the world. Psychology being one of the professions that intend to comprehend Human Development in a comprehensive way and provide health care, the present study aimed to investigate how the psychologist's practices are developed in health promotion services in the care of the elderly population. As a methodology, a systematic literature review was adopted, using a protocol for data collection and analysis. The results indicate that, in the interval of the last ten years, there has not been a significant number of scientific publications that report the practice of psychologists aimed at promoting the health of the elderly population. However, in a single study identified, the theory used was based on the field of Community Social Psychology based on group intervention practices that occurred in the context of a Family Health Unit. It is suggested that the perspective of Health Promotion involves a very interdisciplinary area that opens up new and necessary possibilities for the psychologist's practices, in the logic that knowledge from different areas contributes to the development of more effective interventional forms. It is concluded that, although Psychology has great potential to support and develop health promotion practices for the elderly population, its contribution has been insipient, which requires greater attention on the part of professionals in the area and health services.

Keywords: Elderly; Health promotion; Systematic review.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fenômeno natural do ciclo de vida humano. O que pode ser considerado, atualmente, como um ciclo de desenvolvimento social, populacional ou geracional também é influenciado por fatores genéticos, hábitos de vida, condições sociais e econômicas, aspectos culturais, entre outros. Cepellos, Silva e Tonelli (2019) expõem que o envelhecimento é um processo que envolve desde os aspectos subjetivos aos genéticos e se modula através do tempo a partir da ótica de diversas áreas do saber.

O processo de envelhecer para cada indivíduo representa a consequência ou os efeitos da passagem do tempo no organismo, os sinais de deficiências funcionais que surgem no decorrer da vida, sendo denominado de senescência. Por ser algo que ocorre em todos os organismos, não pode ser considerado 'doença'. Em condições basais, o idoso não apresenta alterações no funcionamento ao ser comparado com o jovem. No entanto um aspecto que fornece diferenciação é o rebaixamento do processo de homeostase (MORAES, MORAES e LIMA, 2010).

A elevação da faixa etária da população tem sido considerada um grandioso evento do século atual, pois a cada ano que se passa há um crescimento de 3% no número de pessoas idosas no mundo. Estima-se que daqui a 30 anos aproximadamente um quarto da população terá 60 anos ou mais. Como fator de destaque, temos a *feminização do envelhecimento*, pois na

maioria das regiões do planeta as mulheres compõem mais da metade da população idosa (SOUSA *et al.*, 2018; CHAIMOWICZ, 2009).

Os dados demográficos compilados no estudo de Vasconcelos e Gomes (2012) apontam que no Brasil existe um número significativo de pessoas com 60 anos de idade ou mais. Isso devido a fatores como redução na mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias, atenção e assistência às doenças crônico-degenerativas, acesso da população a saneamento básico e a outras questões de Saúde Pública, que culminam no aumento da expectativa de vida dos indivíduos.

As autoras afirmam também que *“o país encontra-se em transição, em rápido processo de envelhecimento, e novos desafios se apresentam, como ampliar e aprimorar a atenção à saúde dos idosos. É fundamental que na elaboração de políticas públicas para as áreas sociais – especialmente para a área da Saúde –, seja levado em consideração o processo de transição demográfica no país com suas diferenças regionais”* (VASCONCELOS e GOMES, 2012, p. 547).

“Envelhecer com saúde, autonomia e independência, o mais tempo possível, constitui hoje um desafio à responsabilidade individual e coletiva, com tradução significativa no desenvolvimento econômico dos países” (GUIOMAR, 2012, p. 4). Podemos trazer os dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, que apontou que no século passado o Brasil precisou de políticas sociais voltadas à população infantil e aos jovens, mas, atualmente, devido à ligeira transição demográfica vivenciada, precisamos de políticas sociais voltadas, principalmente, aos idosos (IBGE, 2013).

Considerando o objetivo de aumentar a expectativa de uma vida saudável e qualidade de vida para todas as pessoas que estão envelhecendo, a Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde reforçou a importância do que está sendo conhecido como envelhecimento ativo. Por “ativo” se considera – além da participação em programas de atividade física ou da integração da força de trabalho – a participação contínua das pessoas idosas em atividades sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis com o fito dessas pessoas experienciarem um envelhecimento bem-sucedido (PEREIRA, 2012; OMS, 2005 OPAS, 2003).

Portanto, no cenário mundial, alguns eventos legitimam a perspectiva da qualidade de vida ao englobar ações voltadas à promoção da saúde e ações relacionadas ao envelhecimento, como a *Carta de Otawa*, fruto da primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em 1986; e o Plano Internacional de Ação sobre o Envelhecimento resultante da Segunda Assembleia Mundial do Envelhecimento, realizada em Madri, em 2002. Estes eventos são considerados marcos históricos, que fundamentam as diretrizes e intervenções atuais voltadas para atenção à saúde do idoso (RIBEIRO, 2015).

A questão do envelhecimento é multi e interdisciplinar demandando articulação de práticas de diferentes profissionais, pois se trata de um fenômeno que engloba aspectos biopsicossociais. Sendo o profissional da Psicologia um dos principais responsáveis para acompanhar e estudar o desenvolvimento de cada etapa da vida dos indivíduos, é relevante

indagar: *qual a contribuição da Psicologia enquanto ciência e profissão para a compreensão e promoção da saúde da população de idosos?*

A formação do psicólogo é generalista, preparando o estudante para compreender a multiplicidade de possibilidades de sua atuação. Dentre o vasto referencial teórico, em que se fundamentam as práticas do psicólogo (seja ele em formação ou não), este necessita de esclarecimentos contextuais e atualizados acerca de um tema e/ou conjuntura, para fazer a sua atuação respaldada na literatura científica.

São diversas as práticas e os contextos de atuação do profissional de psicologia. O psicólogo assume várias atribuições em diferentes lugares, seja nos serviços particulares ou públicos. Um dos contextos da atuação do psicólogo é junto ao público idoso nos lugares de práticas da promoção da saúde, em geral devem ocorrer em universidades abertas à terceira idade, centros de convivências, unidades básicas de saúde, associações comunitárias, etc.

Cabe, então à presente pesquisa indagar sobre quais serviços na área da psicologia estão sendo realizados para que haja promoção da saúde de modo integral da população idosa, conforme preconizam as Políticas Públicas, em específico a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa – PNSPI (2006).

Pereira (2012) destaca que nas intervenções realizadas de modo multiprofissional é de caráter essencial que o psicólogo realize avaliação dos comportamentos para que haja eficácia da intervenção e implementação das mesmas. A autora adiciona que, quando este profissional trabalha com o nível de prevenção, ele deve contribuir para programas educacionais que visam à redução de comportamentos que interferem no processo de prevenção de doenças. Em sua escrita a autora acrescenta a importância de o psicólogo avaliar as necessidades do grupo de modo sistemático com objetivo do indivíduo se envolver na comunidade e passar a realizar mais ações de cunho psicossocial, fator que aumenta o nível de bem-estar da pessoa idosa.

Considerando o exposto, propusemos perguntas norteadoras como: Qual é o papel do psicólogo nesses contextos? Quais os referenciais Teóricos Metodológicos que utilizam? Motivados pela ideia de que as respostas para essas perguntas podem orientar a implantação de serviços de Psicologia em projetos de atividades de promoção da saúde para idosos, situando estudantes e profissionais da área sobre as práticas que servem para enriquecer e fundamentar o conhecimento a respeito da promoção de saúde e do fenômeno do envelhecimento.

Em vista de todo esse quadro em que a questão está inserida temos aqui o objetivo primário de analisar as principais práticas desenvolvidas por psicólogos na área de promoção da saúde voltadas à população idosa em diferentes contextos. Subsidiariamente nos propomos a 1. Identificar as principais *teorias* e como elas vêm estruturando a *prática* do psicólogo; 2. Descrever os *contextos* em que as práticas ocorrem; 3. Indicar *possibilidades* às práticas psicológicas com o público idoso.

METODOLOGIA

A presente Revisão Sistemática de Literatura segue a proposta de Ercole, Melo e Alcoforado (2014) que indicam metodologicamente os pontos que devem ser pré-estabelecidos e que são divididos em sete etapas.

A primeira dedicada à construção do protocolo da pesquisa, seguindo o rigor metodológico de uma pesquisa primária (Figura 1).

Na segunda etapa, realiza-se a formulação da pergunta fundamental que incorporam os elementos ligados à fonte ou unidade de coleta de dados, o sujeito da pesquisa (P), a intervenção (I), o que na intervenção será comparada (C) às demais e quais resultados (O) apresentam. Em vista disso se formulou a pergunta: “*Como se desenvolvem as práticas do psicólogo e qual linha teórica mais utilizada em serviços de promoção da saúde voltados à população idosa?*”.

A terceira etapa é relacionada à busca dos estudos com a definição de descritores e estratégias de busca. Nessa revisão foram escolhidas duas plataformas de busca sendo uma a Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e nela foi aplicada a seguinte estratégia: “*psicologia*” and “*pessoa idosa*” and “*promoção da saúde*” além da aplicação de filtros descritos na seguinte estratégia de busca: “*tw:((tw:(psicologia)) and (tw:(pessoa idosa)) and (tw:(promoção da saude))) and (fulltext:(“1”) and db:(“MEDLINE” or “LILACS” or “INDEXPSI”) and type_of_study:(“cohort” or “case_control” or “case_reports” or “health_technology_assessment” or “overview”) and la:(“en” or “pt” or “es”)) and (year_cluster:[2009 to 2019])*”. Outrossim, na plataforma A Scientific Electronic Library Online – Scielo ficaram definidos os seguintes descritores: “*(psicologia) and (pessoa idosa) and (promoção da saude) and la:(“es” or “pt” or “en”) and year_cluster:(“2015” or “2014” or “2017” or “2016” or “2013” or “2018” or “2012” or “2011” or “2010” or “2009” or “2019”) or type:(“research-article” or “case-report” or “brief-report”)*”. Essas duas bases de dados foram escolhidas em vista de conterem as principais produções de pesquisa na grande área de saúde e serem ricas de informações nos tópicos de interesse: idosos, promoção da saúde, psicologia.

A quarta etapa, volta-se à realização da seleção e revisão dos estudos com aplicação dos critérios de inclusão para análise prévia dos dados coletados, sendo os critérios de inclusão: 1. População idosa (60 anos ou mais), 2. Intervenções realizadas por psicólogos voltadas à promoção da saúde, 3. Publicação no intervalo temporal: 2009-2019. Os critérios de exclusão foram: 1. Intervenções realizadas por profissionais de outras áreas do saber, 2. Estudos secundários, 3. Artigos sem público definido, 4. Amostras com sujeitos abaixo de 60 anos, 5. Data de publicação fora do espaço temporal desejado.

Figura 1 - Protocolo da revisão sistemática sobre as práticas de Psicólogos.

Conteúdo	Explicação
Objetivo da pesquisa	Analisar as principais práticas desenvolvidas por psicólogos sobre promoção da saúde voltadas à população idosa em diferentes contextos.
Equação primaria da pesquisa	“Psicologia” and “pessoa idosa” and “promoção da saúde”

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman, Inglês (Estados Unidos)

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman, 12 pt, Inglês (Estados Unidos)

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman, Inglês (Estados Unidos)

Âmbito da pesquisa	A pesquisa foi realizada nas plataformas BVS e Scielo com base nos últimos dez anos.
Critérios de inclusão	Artigo primário; A autoria e intervenção realizada por Psicólogos; Artigos que relatassem a prática voltada à promoção da saúde; População idosa (OMS); Ano de publicação (2009-2019).
Critérios de exclusão	em causa; Revisões de literatura, ensaios teóricos ou não relacionados com o tema; A autoria e intervenção por não psicólogos; Foco no tratamento da doença; Público indefinido ou amostra abaixo de 60 anos.
Critérios de qualidade e validade metodológica	Os critérios de inclusão/exclusão foram aplicados em toda amostra. Todos os passos da pesquisa foram registrados.

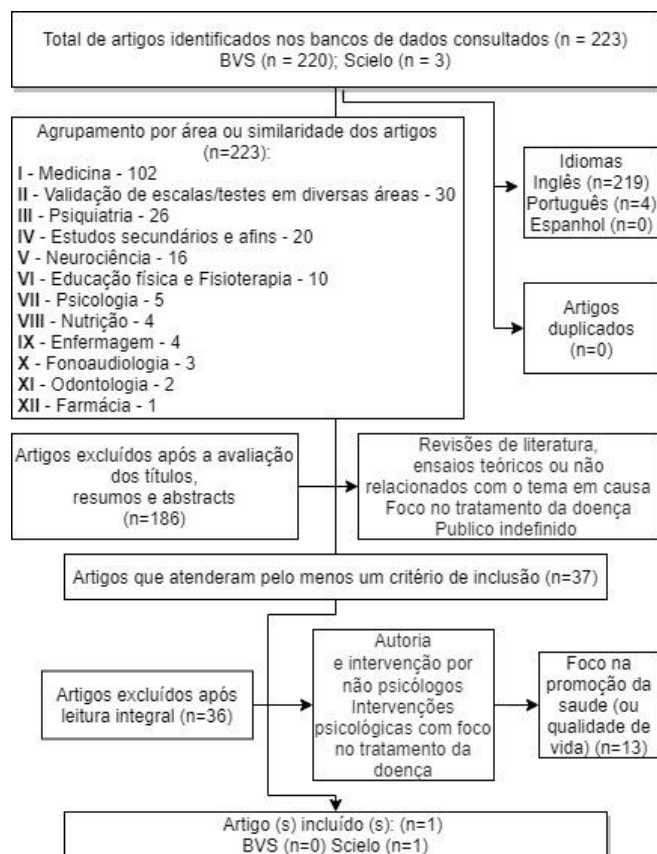
Adaptada de Gomes *et al* (2013).

A quinta é direcionada à avaliação crítica do artigo que obedeceu a todos os critérios de inclusão. A sexta consiste na coleta de dados. Essa etapa contou com a utilização de um instrumento, que procurou deixar observável a validade metodológica, hierarquizou a evidência encontrada, a aplicabilidade dos resultados, demonstrou quais foram os benefícios e os riscos da intervenção realizada por psicólogos. Também os artigos que tratavam sobre promoção da saúde, mas que foram escritos por autores de outras áreas do conhecimento estão sintetizados abaixo.

RESULTADOS

A estratégia de busca aplicada na plataforma BVS gerou um arquivo contendo 220 artigos e, na plataforma Scielo, retornaram 3 artigos, totalizando uma amostra de n=223 artigos, dos quais 4 publicados em português e 219 em inglês. Não houve retorno de artigos publicados em espanhol e nem duplicados. A amostra foi agrupada em 12 categorias, com artigos divididos por área de conhecimento, especialidade dos autores ou especialidade da revista em que foram publicados (Figura 2).

Figura 2 - Fluxograma da revisão.



Fonte: Adaptado de Silva *et al.* (2017).

Trinta e sete (37) artigos da amostra atenderam pelo menos a um dos critérios de inclusão. Após a análise detalhada no que tange aos aspectos de autoria e foco da prática ou intervenção, destes vinte e três (23) foram descartados por não terem foco em intervenções sobre promoção da saúde, treze (13) discorriam sobre práticas (ou intervenções) e estudos secundários com foco na Promoção da Saúde (ou Qualidade de Vida) e foram sintetizados na Figura 3.

Figura 3 – Síntese dos artigos que atenderam pelo menos a um (1) critério de inclusão.

Título/Ano/Autores	Revista	Área	Metodologia	Principais Resultados

<p>1 – The long-term relationship between high-intensity volunteering and physical activity in older African American women.</p> <p>Ano de Publicação: 2009.</p> <p>Autor (es): Tan, Erwin J.; Rebok, George W.; Yu, Qilu; Frangakis, Constantine E.; Carlson, Michelle C.; Wang, Tao; Ricks, Michelle; Tanner, Elizabeth K.; McGill, Sylvia; Fried, Linda P.</p>	<p>J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci</p>	<p>Medicina</p>	<p>Comparação do público feminino que participaram do programa de Estudo de Saúde e Envelhecimento da Mulher (WHAS) I e II e o Experience Corps (CE) que é uma atividade de promoção da saúde com objetivo de aumentar atividade física de idosos, os médicos utilizaram o modelo de regressão para avaliar os ajustes de atividades físicas do público em questão.</p>	<p>Ao fim do estudo, foi constatado que o público participante do CE tivera um aumento sustentado da atividade física em relação ao WHAS, ou seja, atividades de voltadas a promoção da saúde geram melhorias aos indivíduos e a sua comunidade.</p>
<p>2 – Functional status after intensive care: a challenge for rehabilitation professionals to improve outcome.</p> <p>Ano de Publicação: 2009.</p> <p>Autor (es): Van der Schaaf, Marike; Beelen, Anita; Dongelmans, Dave A.; Vroom, Margreeth B.; Nollet, Frans.</p>	<p>J Rehabil Med</p>	<p>Medicina</p>	<p>No decorrer de terapia intensiva foram avaliados o estado funcional (Perfil de Impacto da Doença) como desfecho primário e qualidade de vida, ansiedade e depressão (Escala de Depressão de Ansiedade Hospitalar) e transtorno de estresse pós-traumático (Escala de Impacto de Eventos).</p>	<p>O estudo constatou que pacientes que passaram por unidades de terapia intensiva possuem menor qualidade de vida, principalmente a aspectos ligados a doenças mentais. Por fim, fora sugerido a implementação de atividades multidisciplinares além das atividades médicas desenvolvidas no período em que a intervenção fora realizada.</p>
<p>3 – Collaborative depression care for the old-old: findings from the IMPACT trial.</p> <p>Ano de Publicação: 2009.</p> <p>Autor (es): Williams, Van Leeuwen Emily.;Unützer, Jürgen.;Lee, Shuko; Noël, Polly Hitchcock.</p>	<p>The American Journal of Geriatric Psychiatry</p>	<p>Medicina</p>	<p>Recebimento de cuidado especializado em depressão no âmbito da atenção primária, houve a comparação entre os idosos jovens e idosos. Ocorreu a verificação de sintomas, resposta ao tratamento e remissão dos sintomas.</p>	<p>Os resultados do estudo informam que não há diferenças significativas no recebimento de cuidados colaborativos no tratamento da depressão do público idoso, mas as pessoas com idades mais avançadas tendem a diminuir a taxa de resposta ao tratamento.</p>

<p>4 – “Well if he could see me now”: the facilitators and barriers to the promotion of instrumental independence following spousal bereavement.</p> <p>Ano de Publicação: 2010.</p> <p>Autor (es): Bennett, Kate M.; Stenhoff, Alexandra; Pattinson, Jayne; Woods, Francesca.</p>	<p>Journal of Gerontological social work</p>	<p>Psicologia</p>	<p>Foram realizadas entrevistas com foco na avaliação de 3 aspectos. Primeiro, que mudanças ocorreram na independência instrumental após o luto? Segundo, qual era a natureza da independência? Terceiro, quais fatores promoveram ou dificultaram a independência? No decorrer, eram investigados aspectos familiares, tanto como auxílios e barreiras, segurança financeira como auxílio e saúde como barreira.</p>	<p>Os resultados destacam as formas de enfrentamento desenvolvidas pelas viúvas para que possam lidar com sucesso com tarefas. A própria comunidade de viúvas sugere que de assistência em saúde (aconselhamento) e assistência jurídica poderiam otimizar o processo de independência após a viuvez.</p>
<p>5 – Does psychological counseling alter the natural history of inflammatory bowel disease?</p> <p>Ano de Publicação: 2010.</p> <p>Autor (es): Rampton, David S; Wahed, Mahmood; Corser, Meg; Goodhand, James R.</p>	<p>Inflamm Bowel Dis</p>	<p>Psiquiatria</p>	<p>Os pacientes que participaram do estudo receberam acompanhamento psicológico ambulatorial que teve o foco o trabalho de aconselhamento sobre a doença inflamatória intestinal (IBD) a qual eram acometidos, concomitante ao processo recebiam intervenção medicamentosa para o tratamento do (IBD).</p>	<p>Após a intervenção realizada junto ao público, os pacientes tiveram diminuição nas taxas de recaídas quando comparado ao período em que não recebiam atendimento psicológico, ou seja, o processo proporcionou resolução nas dificuldades relacionadas ao estresse dos pacientes.</p>
<p>6 – Effects of an osteoarthritis self-management programme.</p> <p>Ano de Publicação: 2011.</p> <p>Autor (es): Wu, Shu-Fang Vivienne; Kao, Mu-Jung; Wu, Meng-Ping; Tsai, Mei-Wun; Chang, Wan-Wen</p>	<p>Journal of Advanced Nursing</p>	<p>Enfermagem</p>	<p>Estudo realizado de janeiro de 2008 a dezembro de 2008, incluiu 205 participantes, sendo 114 no grupo de intervenção e 91 no grupo controle. Foi aplicado o programa de autogerenciamento, bem como avaliação de autoeficácia da artrite, crenças de dor, consultas médicas não planejadas, dias de dor e dias de incapacidade. Os participantes receberam cuidados de rotina e intervenção de autoeficácia com foco na mudança de comportamento com o auxílio de DVD's, folha de instrução e sessões de aconselhamento.</p>	<p>Na pós-intervenção, foram encontradas diferenças significativas nas crenças de dor ($P < 0,001$) e dias de dor ($P < 0,004$). No seguimento de 8 semanas, houve uma melhora significativa na autoeficácia da artrite: dor e outros sintomas subescala ($P < 0,001$ e $0,049$, respectivamente), crenças da dor ($P < 0,001$) e número de consultas médicas não planejadas ($P < 0,010$). Por fim o estudo demonstrou que programas com foco na autoeficácia promove qualidade de vida aos indivíduos participantes.</p>

<p>7 – Hemoglobin A1c improvements and better diabetes-specific quality of life among participants completing diabetes self-management programs: a nested cohort study.</p> <p>Ano de Publicação: 2012.</p> <p>Autor (es): Naik, Aanand, D.; Khanna, Abhinav; Bush, Amber L.; Swint, J. Michael; Peskin, Melissa Fleschler; Street, Richard L.</p>	<p>Health Qual Life Outcomes</p>	<p>Medicina</p>	<p>Realizou-se um estudo retrospectivo de coorte aninhado dentro de um ensaio de eficácia comparativa randomizada de intervenções de autogestão que envolviam questões metas de capacitação e educação nutricional do diabetes em 75 pacientes diabéticos.</p>	<p>Melhorias no HbA_{1c} entre os participantes que completaram um programa de autogestão do diabetes estiveram associados a uma melhor qualidade de vida específica do diabetes.</p>
<p>8 – Prevenção e Promoção da Saúde Mental no Envelhecimento: Conceitos e Intervenções.</p> <p>Ano de Publicação: 2014.</p> <p>Autor (es): França, Cristineide Leandro; Murta, Sheila Giardini</p>	<p>Psicologia: Ciência e Profissão</p>	<p>Estudo secundário</p>	<p>Este ensaio se propôs a descrever a concepção de envelhecimento no contexto atual, considerando aspectos históricos e conceituais acerca da prevenção e promoção à saúde mental de indivíduos idosos focos de intervenção.</p>	<p>Intervenções de promoção à saúde são escassas na literatura, porém são utilizadas com mais frequência nessa população, são úteis no desenvolvimento de competências como empoderamento, autonomia e autoeficácia.</p>
<p>9 – Multicentre cluster randomised trial comparing a community group exercise programme and home-based exercise with usual care for people aged 65 years and over in primary care.</p> <p>Ano de Publicação: 2014.</p> <p>Autor (es): Iliffe, Steve; Kendrick, Denise; Morris, Richard; Masud, Tahir; Gage, Heather; Skelton, Dawn; Dinan, Susie; Bowling, Ann; Griffin, Mark; Haworth, Deborah; Swanwick, Glen; Carpenter, Hannah; Kumar, Arun; Stevens, Zoe; Gawler, Sheena; Barlow, Cate; Cook, Juliette; Belcher, Carolyn.</p>	<p>Health Technol Assess</p>	<p>Medicina</p>	<p>ProAct65+ foi um projeto paralelo pragmático de três braços, ensaio controlado randomizado de grupo do exercício baseado em classe [Programa de Exercício de Gestão de Quedas (FaME)], exercício caseiro [Otago Exercise Program (OEP)] e cuidados habituais entre idosos (com idade \geq 65 anos) na atenção primária de saúde. O programa FaME e OEP. A FaME incluiu aulas semanais mais exercícios domésticos durante 24 semanas e incentivou a caminhada. OEP incluiu exercícios domésticos apoiados por mentores por pares (PMs) por 24 semanas, e incentivou a caminhada.</p>	<p>Nos 12 meses após o fechamento da fase de intervenção, houve redução estatisticamente significativa da taxa de quedas no braço da FaME em comparação com o braço de cuidados habituais (razão de taxa de incidência 0,74, IC 95% 0,55 para 0,99; $p = 0,042$). Os escores na Escala de Atividade Física para Idosos apresentaram um benefício pequeno, mas estatisticamente significativo para o FaME, em comparação com os cuidados habituais, assim como as percepções dos benefícios do exercício. A confiança do equilíbrio melhorou significativamente aos 12 meses após a intervenção em ambos os braços em comparação com o braço de cuidados habituais.</p>

<p>10 – Balancing risk prevention and health promotion: towards a harmonizing approach in care for older people in the Community.</p> <p>Ano de Publicação: 2014.</p> <p>Autor (es): Janssen, Bienke M.; Van Regenmortel, Tine; Abma, Tineke A.</p>	<p>Health Care Anal</p>	<p>Medicina</p>	<p>Seguindo o quadro salutogênico de Antonovsky, diferentes perspectivas entre profissionais e clientes sobre os caminhos que levam à promoção da saúde podem levar a mecanismos que explicam a origem dessas tensões e como elas podem, em última instância, levar à redução da capacidade de resposta dos clientes mais velhos a se engajarem no cuidado. Isso é ilustrado com um estudo de caso de uma mulher mais velha que vive na comunidade, a Sra. Jansen, e seus profissionais de saúde e assistência social.</p>	<p>O estudo mostra que há diferença na visão de promoção de saúde entre a pessoa idosa e os profissionais de saúde, portanto conclui que, para harmonizar as diferenças de perspectivas deve-se dar atenção à forma como os idosos doam significado às circunstâncias exigentes que encontram (compreensão), seus sentimentos percebidos de controle (gerenciabilidade), bem como sua motivação para compreender e gerenciar eventos.</p>
<p>11 – O impacto de atividades linguístico-discursivas na promoção da saúde de idosos de uma instituição de longa permanência.</p> <p>Ano de Publicação: 2015</p> <p>Autor (es): Souza, Isis Aline Lourenço de; Massi, Giselle; Berberian, Ana Paula; Guarinello, Ana Cristina; Carnevale, Luciana.</p>	<p>Audiol., Commun. res</p>	<p>Fonoaudiologia</p>	<p>Estudo de caso, de caráter qualitativo, realizado com dez sujeitos de idade igual ou superior a 60 anos, residentes em uma Instituição de longa permanência - ILPI. Os dados foram analisados segundo a perspectiva bakhtiniana de linguagem, sendo coletados a partir de entrevista semiestruturada, realizada oralmente e individualmente com os idosos, após a participação deles em 16 encontros de grupo focal com temas em torno da promoção da saúde.</p>	<p>Os resultados permitiram verificar a importância de interação grupal e das atividades dialógicas entre os idosos participantes, uma vez que promoveram experiências de aprendizado, de autoconhecimento e sentimentos de acolhimento e pertencimento. Tais atividades resultaram, também, na participação ativa dos sujeitos em torno da construção de laços sociais, na constituição de sentidos e (re) significações acerca de si e da coletividade.</p>

<p>12 – Clinical and Demographic Factors Associated with the Cognitive and Emotional Efficacy of Regular Musical Activities in Dementia.</p> <p>Ano de Publicação: 2016.</p> <p>Autor (es): Särkämö, Teppo; Laitinen, Sari; Numminen, Ava; Kurki, Merja; Johnson, Julene K.; Rantanen, Pekka.</p>	<p>J Alzheimers Dis</p>	<p>Neurociência</p>	<p>Em um ensaio controlado randomizado, 89 díades de cuidador de pessoas com demência (PWD) receberam uma intervenção de coaching musical de 10 semanas envolvendo canto ou escuta musical ou cuidados padrão. Foram realizadas medidas extensas de testes neuropsicológicos e humor e qualidade de vida (QV) antes e depois da intervenção (n = 84) e seis meses depois (n = 74).</p>	<p>Cantar foi benéfico especialmente na melhoria da memória de trabalho em PWDs com demência leve e na manutenção da função executiva e orientação em PWDs mais jovens. A escuta musical foi benéfica no apoio à cognição geral, memória de trabalho e QV especialmente em PWDs com demência moderada não causada pela Doença de Alzheimer (DA) que estavam em cuidados institucionais. Ambas as intervenções musicais aliviaram a depressão especialmente em PWDs com demência leve e AD, fatores que trazem impacto no aumento da QV dos indivíduos.</p>
<p>13 – Cuidados de transição hospitalar à pessoa idosa: revisão integrativa.</p> <p>Ano de Publicação: 2019.</p> <p>Autor (es): Menezes, Tânia Maria de Oliva et al.</p>	<p>Rev Bras Enferm</p>	<p>Estudos secundários</p>	<p>revisão integrativa, com busca de publicações nas bases de dados MEDLINE, PubMed, LILACS, BDENF, Index Psicologia e SciELO, com as palavras-chave e Mesh terms: idoso, hospitalização, alta do paciente, saúde do idoso e cuidado transicional, entre 2013 e 2017, nos idiomas inglês, português e espanhol. A análise dos 14 artigos selecionados deu-se por meio da leitura exploratória e crítica dos títulos, resumos e dos resultados das pesquisas.</p>	<p>Os cuidados de transição podem evitar re-hospitalizações, à medida que permitem a reabilitação, promoção e cura de enfermidades na pessoa idosa</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Apenas um artigo atendeu a todos os critérios de inclusão desta revisão. Foi utilizado um instrumento, adaptado de Ursi (2005), para tratamento dos dados, com o intuito de sintetizar o delineamento da prática do psicólogo voltada à promoção da saúde da população idosa.

Figura 4 - Síntese das informações do artigo que atendeu aos critérios de inclusão.

<p>Grupos de Conversa: Saúde da pessoa idosa na estratégia saúde da família (COMBINATO <i>et al.</i>, 2010).</p>	
<p>Teoria utilizada</p>	<p>Psicologia Social Comunitária.</p>

Contexto	Unidade Saúde da Família.
Prática	Rodas de conversa.
Possibilidades da prática	Implementação, ampliação e envolvimento dos demais profissionais da saúde nas intervenções proposta pelos psicólogos às atividades voltadas a promoção da saúde.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

DISCUSSÃO

A discussão está organizada em dois subtópicos. O primeiro discute os objetivos que se referem a averiguação da *teoria, prática e contexto* em que são desenvolvidas as práticas do psicólogo em serviços de promoção da saúde no atendimento à população idosa. O segundo discorre sobre *possibilidades* de desenvolvimento de teorias e práticas relacionadas à políticas públicas sobre envelhecimento que incentivem a produção de conhecimento sobre a práxis psicológica com o público idoso.

Teoria, Prática e Contexto.

Os dados apontam que no intervalo dos últimos dez anos não houve um número significativo de publicações científicas que relatem sobre a prática de psicólogos voltada para promoção da saúde da população idosa, tanto a nível nacional quanto internacional.

Isso é corroborado pelas informações contidas em um relatório publicado há mais de uma década sobre a prática profissional e produção acadêmica de Psicólogos, que alertou sobre o número pequeno de publicações voltadas para o público idoso e ainda destacou que 89,93% dos psicólogos no Brasil não possuíam ligação com o sistema público de saúde (SPINK, 2007).

Um dos fatores que colaboram com este cenário é a questão da formação dos Psicólogos, que Lisboa e Barbosa (2009) acreditam ser deficitária tanto no que se refere à formação técnica quanto à formação epistemológico-científica. Ferreira Neto (2010) e Spink (2007) salientam que as Psicólogas (os) ainda não realizaram a necessária revisão das bases teórico-metodológicas de seus fazeres direcionada à área da Saúde Pública.

Dos cinco artigos encontrados nesta revisão, produzidos por profissionais da Psicologia, apenas um relatou sobre práticas voltadas exclusivamente para promoção da saúde que ocorreu no contexto de uma Unidade de Saúde da Família.

A *prática* encontrada teve como base de seu delineamento os princípios teóricos da Psicologia Social Comunitária (PSC), que segundo Freitas (2012, p. 59), “*utiliza-se do enquadre teórico da psicologia social, privilegiando o trabalho com grupos, colaborando para a formação da consciência crítica e para a construção de uma identidade social e individual orientadas por preceitos eticamente humanos*”.

Observou-se a utilização de técnicas grupais através da realização de rodas de conversas onde a *práxis* pautou-se no favorecimento de um clima democrático, no exercício de lideranças circunstanciais e na valorização do saber da comunidade. Os encontros demonstraram êxito quanto ao desenvolvimento do *empowerment* individual e coletivo, que

auxiliou na promoção e no fortalecimento da capacidade de autocuidado dos idosos (COMBINATO *et al.*, 2010).

Câmara (2008) aponta em seus escritos que o *empowerment* seria o processo capaz de fazer com que as pessoas ou comunidades alcancem poder, domínio sobre o próprio funcionamento. Dentro desse processo são trabalhadas dimensões como: senso de comunidade, relações de vizinhança, eficácia coletiva, participação cidadã, bem como, sentimento de pertencimento a um grupo (comunidade), ajuda mútua entre os membros - o que pode acarretar na união afetiva e emocional -, compartilhamento de crenças e, conseqüentemente, a tomada de consciência da realidade vivenciada através da atuação e reflexão sobre a mesma.

Sob a luz da PSC pode-se afirmar que as comunidades se constroem e se reconstróem ao longo do tempo, possuem características básicas como: sentimento de pertença, participação na mesma cultura e vinculação territorial; não se delimitam a dimensões físicas ou espaço geográfico, pois são sustentadas por uma rede de interações que lhe fornece uma dimensão sociopsicológica (GÓIS, 2005).

No entanto, um dos entraves ao exercício psicológico é a adesão esporádica de outros profissionais às atividades ligadas a promoção da saúde da pessoa idosa, uma vez que as práticas psicológicas realizadas nas rodas de conversa ocorreram no *contexto* de uma unidade de saúde da família (COMBINATO *et al.*, 2010) o que coaduna com a afirmação de Dimenstein (2001 *apud* FERREIRA NETO, 2010), que o psicólogo quando tem a possibilidade de compor uma equipe multiprofissional vivencia uma relação de “suposta igualdade”.

Segundo a Secretaria de Políticas de Saúde (2000) o Programa Saúde da Família preza pela realização de práticas integradas entre os saberes da área da saúde. Por isso, faz-se necessária a presença de profissionais que exerçam uma visão sistêmica e integral do indivíduo, família e comunidade, para que ocorra a realização de uma prática interprofissional, humanizada, competente e resolutiva, construída em conjunto com a comunidade com vistas a assistir à população através de atividades ligadas a processos educativos voltados à promoção da saúde.

Possibilidades

As áreas da saúde precisam, podem e devem ser entendidas como complementares, e os conhecimentos baseados nas evidências de uma são capazes de auxiliar as práticas de outras. Por isso, diante da escassez de publicações em psicologia, se faz necessário buscar em outras áreas de conhecimento as informações que possam servir para indicar possibilidades de desenvolvimento de práticas em psicologia voltadas ao público idoso.

Com isso, foi necessário retornar aos artigos apresentados na Figura 3 da seção de resultados. Nela estão dispostos 13 artigos publicados com foco na promoção da saúde (ou qualidade de vida) da população idosa. A maioria foi publicada pela Medicina (n=6) seguida por estudos secundários (n=2), Psiquiatria (n=1), Psicologia (n=1), Enfermagem (n=1) e Fonoaudiologia (n=1) e Neurociência (n=1). Esses estudos foram realizados em diversos locais como: escolas, centros médicos (hospitais e unidades de atenção primária), instituições de pesquisa, residência própria e instituições de longa permanência.

As intervenções direcionadas à pessoa idosa, empregadas por essas áreas, foram realizadas tanto de forma individual quanto coletiva, abarcam programas com foco na mudança de comportamento através de processos educacionais ligados a execução de atividades físicas, mudança de hábitos alimentares, exercícios dialógicos e intervenções musicais ligadas a aspectos cognitivos. Como principais resultados, as práticas de saúde destacadas demonstraram êxito na promoção de autoconfiança, autogestão e autoeficácia do público em questão.

Tomando como base os fazeres descritos, é oportuno que o psicólogo possa, embora os estudos não evidenciam que o faça, contribuir na elaboração e aplicação de atividades ligadas à promoção da saúde, considerando que o mesmo representa a ciência que estuda o comportamento humano através da compreensão da formação de subjetividades e dos processos grupais presentes na vida dos indivíduos.

Assim sendo, supõe-se que o fazer psicológico pode ser empregado nos contextos descritos acima com objetivo de mediar (re) significações do idoso acerca de si e sobre o fenômeno da velhice. Por fim, conforme a análise realizada salienta-se a importância da implementação de atividades multiprofissionais com foco na promoção da saúde do idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim do estudo realizado, pode-se afirmar que, frente às demandas atuais de saúde pública, existe uma visível ausência de psicólogos que escrevam sobre os seus fazeres voltados à promoção da saúde do idoso. Essa categoria de profissionais possui pouca atuação no SUS, em especial, na atenção primária da saúde, o que pode estar ligado a uma identidade profissional cristalizada, pautada na reprodução de técnicas aprendidas na academia durante a formação, sem preocupação em pesquisar e relatar os processos de trabalhos e seus resultados, refletindo criticamente sobre as experiências vividas.

Por outro lado, pode-se considerar que a implementação de políticas relacionadas ao campo da promoção da saúde no Brasil é um fato recente na história do país. A Lei Nº 8.080/90 (SUS) foi um marco, pois faz referência a questões ligadas à promoção e prevenção da saúde. Contudo, apenas em 2006 ocorreu a aprovação da Política Nacional de Promoção a Saúde que salientou o compromisso do Estado em implementação de ações em prol da qualidade de vida da população.

No ano de 2017, foi publicada Portaria 2.436 (Política Nacional de Atenção Básica), que dispõe sobre as revisões das diretrizes relacionadas à atenção primária da saúde e reforça a importância do psicólogo como profissional integrante da equipe de saúde da família. No entanto, é ignorado o número de profissionais efetivos nessa instância do SUS.

Sabe-se que a Saúde deveria ser contemplada de forma biopsicossocial, o que fornece subsídios para refletir sobre a efetivação das políticas públicas existentes que, mesmo com todas as prerrogativas, podem estar corroborando para a oferta de serviços ligados à visão binária e cristalizada da saúde como: “patologia – não patologia” ou “saúde – doença” ligadas especialmente às questões físicas do indivíduo.

A Psicologia enquanto ciência e profissão, em destaque a PSC, que se propõe a estudar os indivíduos inseridos em seus contextos (comunidades) com ênfase nos processos grupais com foco em promover o empoderamento e transformação da realidade, mostrou-se importante para o desenvolvimento de projetos voltados ao envelhecimento ativo dos indivíduos.

É preciso avançar muito numa reflexão crítica e política sobre o que significa essa ausência da psicologia em atividades de promoção da saúde do idoso; bem como pensar sobre as possíveis relações de poder que permeiam as interações entre as várias áreas do saber científico e a evidente hegemonia de algumas sobre outras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

BENNETT, Kate M. “Well If He Could See Me Now”: The Facilitators and Barriers to the Promotion of Instrumental Independence Following Spousal Bereavement. **Journal of Gerontological Social Work**. 53:3. 215-234, 2010. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20336570/>> acesso em 20 de Jul. <https://doi.org/10.1080/01634370903562931>.

CÂMARA, Sheila. Gonçalves. Compromisso participação, poder e fortalecimento comunitário: à procura de um lugar no mundo. Em M. Dimenstein (org). Psicologia social comunitária: aportes teóricos e metodológicos: **GT Psicologia Comunitária /ANPPEP**, 2008, p. 43-58.

CEPELLOS, Vanessa Martines; SILVA, Gabriela Toledo; TONELLI, Maria José. Envelhecimento: múltiplas idades na construção da idade profissional. **Organ. Soc.**, Salvador, v. 26, n. 89, p. 269-290, jun. 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302019000200269&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 nov. 2020. Epub 25-Abr-2019. <https://doi.org/10.1590/1984-9260894>.

CHAIMOWICZ, Flávio. **Saúde do idoso**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, 2009.

COMBINATO, Denise Stefanoni et al. "Grupos de Conversa": saúde da pessoa idosa na estratégia saúde da família. **Psicol. Soc.**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 558-568, Dec. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822010000300016&lng=en&nrm=iso>. acesso em 5 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822010000300016>.

ERCOLE, F.F; MELO, L.S; ALCOFORADO, C.L.G.C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Rev. Min. Enferm**; 18(1): 9-12, Jan/Mar, 2014. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>. Acesso em: 21.09.2019.

FERREIRA NETO, João Leite. A atuação do psicólogo no SUS: análise de alguns impasses. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 390-403, jun. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932010000200013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 jun. 2020.

FRANCA, Cristineide Leandro. MURTA, Sheila Giardini. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 318-329, June 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 jul. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703001152013>.

FREITAS, Maria de Fatima Quintal de. Psicologia na Comunidade, psicologia da comunidade e psicologia social comunitária: práticas de psicologia em comunidade nas décadas de 1960 a 1990, no Brasil. In R. H. de F. Campos (Org.), **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia**. Ed. 17 p. 44-65. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. **Psicologia comunitária: atividade e consciência**. Fortaleza: instituto Paulo Freire, 2005.

GOMES, Patrícia Maria Silva. et al. A identidade profissional do professor: um estudo de revisão sistemática - **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo), Abr-Jun; 27(2):247-67, 2013.

GUIOMAR, Vânia Cristina Vidigueira. Compreender o envelhecimento bem-sucedido a partir do suporte social, qualidade de vida e bem-estar social dos indivíduos em idade avançada. **O portal dos psicólogos**, p. 1-16, 2012.

ILIFFE, Steve et al. "Multicentre cluster randomised trial comparing a community group exercise programme and home-based exercise with usual care for people aged 65 years and over in primary care." **Health Technol Assess.** 18, (49): vii-xxvii, 1-105, 2014. Disponível em < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4781144/>> acesso em 21 de Jul. <https://doi.org/10.3310/hta18490>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Síntese de Indicadores Sociais*: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

JANSSEN, Bienke M. REGENMORTEL, Tine Van. ABMA, Abma. Balancing risk prevention and health promotion: towards a harmonizing approach in care for older people in the community. **Health Care Anal.** 22(1), 82-102, 2014. Disponível em < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3921446/>> acesso em 21 de jul. <https://doi.org/10.1007/s10728-011-0200-1>.

LISBOA, Felipe Stephan; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. Formação em Psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 29, n. 4, p. 718-737, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000400006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 de jun. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932009000400006>.

MENEZES, Tânia Maria de Oliva et al. Cuidados de transição hospitalar à pessoa idosa: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, supl. 2, p. 294-301, 2019. disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000800294&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 jul. 2020. Epub Dec 05, 2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0286>.

MORAES, Edgar Nunes de. MORAES, Flávia Lanna de. LIMA, Simone de Paula Pessoa. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. **Rev Med.** Minas Gerais 2010; 20(1): 67-73.

NAIK, Aanand D et al. Hemoglobin A_{1c} improvements and better diabetes-specific quality of life among participants completing diabetes self-management programs: A nested cohort study. **Health Qual Life Outcomes** 10, 48, 2012. Disponível em <<https://hqlo.biomedcentral.com/articles/10.1186/1477-7525-10-48>> acesso em 21 de Jul. <https://doi.org/10.1186/1477-7525-10-48>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005. 61p.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Guía Clínica para Atención Primaria a las Personas Mayores**. 3ª ed. Washington: OPAS, 2003.

PEREIRA, Carmen Da Silva. **Envelhecimento e Bem-Estar Psicológico em Adultos em Idade Avançada Residentes em Lar: Um Estudo nas Ilhas das Flores e Corvo**. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação (Contextos Comunitários). Universidade dos Açores. Ponta Delgada, 2012. Disponível em <http://faculty.chass.ncsu.edu/garson/PA765/reliab.htm>. Acesso em 15 de Jun. 2020.

PEREIRA, Renata Junqueira et al. Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. **Rev. psiquiatr.** Rio Gd. Sul, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 27-38, Apr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082006000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 abril de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082006000100005>.

RAMPTON, David S et al. Does psychological counseling alter the natural history of inflammatory bowel disease? **Inflamm Bowel Dis** 16(4): 664-669, 2010. Disponível em <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/ibd.21098>> acesso em 20 de Jul. <https://doi.org/10.1002/ibd.21098>

RIBEIRO, Priscila Cristina Correa. A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de fora, v. 8, n. spe, p. 269-283, dez. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000200009&lng=pt&nrm=iso> . acesso em 23 abr. 2019.

SÄRKÄMÖ, Teppo et al. Clinical and Demographic Factors Associated with the Cognitive and Emotional Efficacy of Regular Musical Activities in Dementia. **J Alzheimers Dis**. 2016;49(3):767-781. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26519435/>> acesso em 18 de Fev. <https://doi.org/10.3233/JAD-150453>.

SECRETARIA DE POLITICAS DE SAUDE. Departamento de Atenção Básica. Programa Saúde da Família. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 34, n. 3, p. 316-319, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v34n3/2237.pdf> acesso em 19 de jun. 2020.

SILVA, Jorge Luiz da, et al. Revisão sistemática da literatura sobre intervenções antibullying em escolas. **Ciência & Saúde Coletiva**, 22(7):2329-2340, 2017.

SOUSA, Neuciani Ferreira da Silva et al. Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 11, e00173317, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018001105007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 jul. 2020.

SOUZA, Isis Aline Lourenço de et al. O impacto de atividades linguístico-discursivas na promoção da saúde de idosos de uma instituição de longa permanência. **Audiol., Commun. Res.** São Paulo, v. 20, n. 2, p. 175-181, jun. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312015000200015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 jul. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S2317-6431201500020001490>.

SPINK, Jane Paris. **A Psicologia com o SUS: prática profissional e produção acadêmica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

TAN, Erwin J et al. "The long-term relationship between high-intensity volunteering and physical activity in older African American women. **The journals of gerontology B Psychological sciences and social sciences**. vol. 64,2 304-11, 2009. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2655162/>> acesso em: 16 de Jul. <https://doi.org/10.1093/geronb/gbn023>.

URSI, Elizabeth Silva. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: uma revisão de literatura**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. São Paulo, p. 130. 2005.

VAN DER SCHAAF, Marike et al. Functional status after intensive care: a challenge for rehabilitation professionals to improve outcome. **J Rehabil Med.** 41(5), 360-366, 2009. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19363570/>> acesso em: 16 de Jul. doi:10.2340/16501977-0333.

VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; GOMES, Marília Miranda Forte. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 21, n. 4, p. 539-548, dez. 2012. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000400003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 jul. 2020.

WILLIAMS, Emuly Van Leeuwen et al. Collaborative depression care for the old-old: findings from the IMPACT trial. **Am J Geriatr Psychiatry.** 17(12), 1040-1049, 2009. disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19934666/>> acesso em 16 Jul. <https://doi.org/10.1097/JGP.0b013e3181b4bf08>.

WU, Shu Fang Viviene et al. Effects of an osteoarthritis self-management programme. **Journal of Advanced Nursing**, 67 (7), 1491-1501, 2011. Disponível em <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1365-2648.2010.05603.x>> acesso em 21 de Jul. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2010.05603>.